

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

A INSERÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO PROCESSO DE ENSINO

Eduardo Gomes Favaro¹

Daniela Fernandes da Silva²

Resumo: A Internet remodelou a forma que percebemos e interagimos com o mundo. Os softwares sociais, tais como, facebook, wikis e blogs redefiniram comportamentos e relações sociais. Contudo, esta ferramenta de comunicação, talvez a de maior democracia e amplitude, não tem sido utilizada de forma sistemática na rede pública de ensino da educação básica do Paraná, sendo muitas vezes segregada como inimiga da aprendizagem, e concorrência desleal pela atenção do aluno. Porém, considerando que Internet redefiniu como nos comunicamos e acessamos informações, cabe ao educador desenvolver alternativas metodológicas ao uso das mídias no contexto escolar que estimule a criticidade do alunado e que de significância ao saber adquirido. Nesse sentido que arquitetamos a elaboração de um blog filosófico feito pelos alunos para os alunos, na ânsia de promover um ambiente colaborativo e o aluno como protagonista do processo do ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Blog. Educação. Aprendizado.

O estudo das Mídias Sociais e suas relações nas salas de aula.

Recentemente, (24/06/2014), a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (ALEP) aprovou a lei que trata sobre a utilização de aparelhos/equipamentos eletrônicos tais como celulares e tablets pelos alunos nas aulas, o Decreto Nº 18118, proibi o uso destes com a ressalva que os mesmos poderiam ser utilizados com fins pedagógicos a partir de uma orientação e supervisão de um profissional da educação. Essa lei origina-se para as regulamentações e regimentos internos de inúmeros estabelecimentos de ensino, que já sancionavam a proibição dos usos de celulares e tablets em aulas. Diante deste contexto, observarmos que muitas comunidades escolares enxergam as novas tecnologias como empecilhos a aprendizagem, ou seja, um inimigo a ser combatido.

De fato que o uso abusivo destes aparelhos em horário de aulas, prejudica a aprendizagem, por captar e desviar a atenção do aluno, pois aprender está indissociado com a capacidade de atenção, durante o processo de aprendizagem, a atenção seletiva (habilidade em focar a atenção para um determinado estímulo e ignorar demais estímulos) é essencial para armazenar na memória as novas informações. (ANTUNES, 1991 e ROSS 1979)³. Contudo, existem incontáveis situações em

¹ Eduardo Gomes Favaro, graduando em Filosofia, é pibidiano pela instituição UEL, edugomes17@hotmail.com

² Daniela Fernandes da Silva, graduada em Filosofia, é supervisora do Pibid, danielafernandess@yahoo.com.br

³ ANTUNES, C. *A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem. Propostas e projetos*. São Paulo: Papyrus, 1999. ROSS, Alan. *Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldades na leitura*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1979

que a atenção do aluno se dispersa, como ocorre em conversas paralelas (indisciplina), o ato do aluno rabiscar em seu caderno, enfim o olhar ao longe pela janela, no entanto, a ALEP não elaborou outros decretos que proibisse o aluno de dispersar sua atenção, logo, a questão não nos parecer ser esta.

Uma vez que não há lei sobre a seleção individual que o aluno fará sobre os estímulos do ambiente, qual seriam a verdadeira razão e função do Decreto Nº 18118? Nos parece à legalização de uma cruzada contra os meios tecnológicos, uma atitude do antagonismo entre o professor e o mundo virtual que os celulares e tablets possibilitam o acesso. Sabendo que existe uma estranheza tal afirmação, que a educação está em conflito com a *World Wide Webe* (Internet), afinal são inúmeros os artigos, livros, palestras e curso que abordam os benefícios do uso de mídias sociais na educação, porém, contrapondo-se a isso temos a realidade do ‘chão da escola’ em pesquisa realizada em 2012, constatou que 95% dos professores não utilizavam das redes sociais, como recurso metodológico, (HEMPE, 2012)⁴ no mesmo estudo ficou registrado que 87% dos educadores utilizam da Internet para pesquisa (de conteúdo, imagens, filmes) para elaboração do planejamento da aula, ou seja, o educador utiliza da tecnologia para si, mas não usa como ferramenta em sala de aula como meio didático. Como não há lei que obrigue o aluno aprender, não há decreto que impera na escolha do aluno de participar de forma consensual e ativa do processo de aprendizagem, a atenção do aluno deve ser conquistada. E este é o desafio que o professor deve enfrentar em sala de aula, de convencimento do alunado a aderir a aula. Na busca de concretizar tal missão, o uso das redes sociais é um atrativo poderoso, além de ser uma excelente plataforma de aprendizagem colaborativa. Assim, percebermos que a melhor forma de lidar com o crescente uso das tecnologias pelos nossos alunos é agregando as mesmas na aula como recurso pedagógico.

271

Ressalvamos que as mídias são meios utilizados para construir aprendizagem e fixar conteúdo, não deve ser entendido como a panaceia da educação, não é a solução para todos os problemas envoltos na questão ensino-aprendizagem e tão pouco pode ser o foco principal do planejamento da aula: “Não se pode esquecer que os mais poderosos e autênticos "recursos" da aprendizagem continuam sendo o professor e o aluno que, conjunta e dialeticamente, poderão descobrir novos caminhos para a aquisição do saber”(FARIA, 2004, p.57).⁵

⁴ HEMPE, Clea. *Mídias no Contexto Escolar*. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambienta REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170). v(5), nº5, p. 720 - 733, 2012.

⁵ FARIA, Elaine Turrk. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, Délcia (Org.). *Ser Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Tendo como objetivo o uso, como recurso metodológico, dos meios tecnológicos elaboramos um projeto vinculado ao PIBID/UEL de filosofia coordenado pelo professor Dr. Arlei de Espíndola, aplicado no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, em Londrina, tendo participação ativa dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio da Turma 3ºMB. Ao planejar este projeto mantemos visualizador que:

Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento (...) organizações grupais e outras atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p. 30).⁶

Considerando que nosso projeto busca uma alternativa entre o uso indiscriminado da internet e a marginalização da mesma. Decidimos que para efetivar este uso consciente e benéfico das tecnologias seria através da produção de um blog com intuito de criar um ambiente no ciberespaço interativo e colaborativo de aprendizagem dos conceitos filosóficos, inerente aos alunos da rede do ensino médio. Assim os alunos Eduardo Faccio, Gabriel de Pinho Rodrigues e Marcos Vinicius Nogueira aceitaram a proposta de elaborarem um blog, nomearam de S.O.S filosofia (<http://filosofiasos.blogspot.com.br>) e assumiram como compromisso a construção de “um blog feito por alunos, para alunos”.

272

Coube a nós (supervisora do PIBID e aluno bolsista do PIBID) a orientação teórica e filosófica para a construção do blog. Inserimos os três alunos supracitados na elaboração de um projeto científico Júnior, e os mesmo estão inscritos em feiras científicas voltadas para alunos do Ensino Médio (como as Olimpíadas de Filosofia, Simpósio de Iniciação Científica Júnior-UNIFIL e a Feira de Inovação das Ciências e Engenharias – Ficiências) em um dos textos escritos pelos alunos para o Jornal Aletheia (jornal da escola sendo o jornal um outro projeto do PIBID de filosofia) encontramos interessante posicionamento:

Afinal, vivemos em uma era da tecnologia e globalização, no qual tudo esta integrado em um mesmo sistema, permitindo a dispersão do conhecimento á todas as partes do mundo com acesso á Internet. A Internet é parte integrante da vida de muitos de nossos colegas de classe, a rede é usada á todo o tempo, para comunicação e lazer, é necessário tentar incluir

⁶ PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

nesse meio também o uso voltado para formação educacional, pois, torna a aprendizagem algo mais interessante é significativo para nós alunos. (PINHO, 2014, p. 4)⁷

O blog permite uma extensão da sala de aula na tela do computador, celular e tablet. Ao mesmo tempo em que as atividades diversas permitem destes em sala de aula, instigam os alunos a uma nova visão da disciplina. O blog contribui para criar conhecimento individual e coletivo, de forma reflexiva, criando um vínculo entre o aluno e a disciplina de filosofia.

As atualizações e conteúdos ficaram por escolha dos alunos e (a partir de uma consultoria nossa) as postagens, filmes e imagens que supuseram ser mais coerentes e interessantes foram divulgados. Elaboraram um sistema de simulação de provões de filosofia, e estenderam esta preparação (com questões para o vestibular bem como temas cobrados na avaliação formal da disciplina de filosofia) para os alunos do terceiro e segundo ano.

Contudo, a postagem que obteve a maior repercussão foi referente ao um jogo “Filosofighters” elaborado pela revista divisão online Super Interessante (Editora Abril). Neste game filósofos (Platão, Agostinho, Maquiavel, Descartes, Rousseau, Karl Marx, Nietzsche, Simone de Beauvoir e Sartre) se confrontam sendo que seus golpes são conceitos filosóficos, como o avatar Rousseau que tem o golpe “Liberté” a liberdade é princípio orientador no mundo conceitual deste pensador. Diante da repercussão do post sobre o game, elaborarmos um confronto filosófico, o Blog promoveu um campeonato do game, que ocorreu no último dia 17/08, na sala de informática do Colégio, as lutas eram intercaladas por intervenções didáticas, como explicações dos golpes e desafio de *quiz* sobre os filósofos.

273

Com a criação e manutenção do Blog S.O.S Filosofia notou-se uma forma de focar a tão desejada atenção do aluno ao processo de ensino na construção de um saber autônomo reflexivo e aprendido de forma colaborativa. Contudo, para se obter resultados positivos ao se trabalhar com mídias, o professor deve buscar provocar os alunos ao debate, tanto referente ao conteúdo abordado como uma reflexão e apropriação crítica das tecnologias usadas gerando assim uma atitude investigativa e crítica no aluno, de modo que o professor assuma a função de mediador, e não apenas de transmissor de um conhecimento (MORAN, 2007).⁸

⁷ PINHO, Gabriel R. *Construindo um Blog*. In: **Jornal Aletheia**. Londrina. Ed Colégio Estadual Barão do Rio Branco. Ano (2), nº 3. 2014.

⁸ MORAN, José. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

Ao planejarmos uma ação docente tenhamos em mente o interesse do aluno, consideremos que estarmos diante de um contexto diferente daquele “quando não existia a síndrome do excesso de informação, ou (...) quando se pensava que as disciplinas se articulavam por regras estáveis” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 63).⁹Que eduquemos nossos jovens não em um mundo a parte, mas a partir de sua vivência, que a educação seja legítima aos olhos do educando por lhe dizer algo, ter significado. E se buscarmos isto teremos a atenção dos alunos e não necessitaremos inflacionar nosso escopo de leis, com decretos disfuncionais.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, C. *A dimensão de uma mudança: atenção, criatividade, disciplina, distúrbios de aprendizagem. Propostas e projetos*. São Paulo: Papyrus, 1999.

FARIA, Elaine Turrk. O professor e as novas tecnologias. In: ENRICONE, Délcia (Org.). *Ser Professor*. 4 ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HEMPE, Clea. *Mídias no Contexto Escolar*. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental REGET/UFSM (e-ISSN: 2236-1170). v(5), n°5, p. 720 - 733, 2012.

MORAN, José. *Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas*, In: MORAN, J., MASETTO, M. e BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papyrus, 2000.

PADILHA, R. P. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PINHO, Gabriel R. *Construindo um Blog*. In: **Jornal Aletheia**. Londrina. Ed Colégio Estadual Barão do Rio Branco. Ano (2), n° 3. 2014.

ROSS, Alan. *Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldades na leitura*. São Paulo: Editora McGraw-Hill do Brasil, 1979

⁹ HERNÁNDEZ, F. *Transgressão e mudança na Educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.